



Sociedade das Ciências Antigas

O TALMUD

A maior parte do povo judeu foi levado ao cativeiro da Babilônia no ano de 586 a.C., quando o primeiro Templo foi destruído. As demais 11 tribos não judaicas já tinham sido praticamente aniquiladas um século antes (722 a.C.), pelos assírios, no norte do país. Essa dispersão dos israelitas repercutiu-se na maneira pela qual se transmitia a Tradição entre os homens, bem como no modo de revelar o ensinamento religioso entre as massas.

Na comunidade cativa, na Babilônia, destacou-se Ezequiel como grande profeta. Ele manteve acesa a tradição e, mais do que isso, a retransmitiu de maneira revigorada aos discípulos que reunia em sua casa. Essa tradição denomina-se Torah, que significa lei, ensinamento, direção.

A Torah designa o corpo das doutrinas judaicas, escritas e orais, retransmitidas desde os primeiros patriarcas de Israel.

Acredita-se que a instituição da Sinagoga ocorreu no exílio da Babilônia, com o objetivo de reunir uma nação sem pátria e sem templo. Procurava-se, inicialmente, ler e explicar as escrituras ao povo. Mais tarde, acrescentaram-se as orações a essas reuniões.

Despertou-se o interesse das massas por tais comentários e formaram-se os instrutores mais ou menos qualificados, que mais tarde tornaram-se os Doutores da Lei (Sopherim = homens de letras, escribas).

Entre esses escribas destacou-se Esdras, profundo conhecedor da Torah de Moisés, restabelecendo-a na sua pureza primitiva.

Retornando a Judéia, Esdras estabeleceu a leitura e os comentários públicos da Torah, fundando a Grande Sinagoga, colégio composto por 120 membros. Foi esse Colégio de Doutores que, depois de Esdras, manteve a tradição oficial da Torah, ou seja os comentários do Pentateuco.

Um dos doutores, Hillel, constituiu-se em um dos grandes codificadores do Talmud de Jerusalém, ou Mishna, palavra que significa repetir.

Hillel defendia a liberdade de interpretação da Torah, enquanto Chamai e seus discípulos davam uma interpretação bem mais restrita às Escrituras. Era o primeiro século após J.C. Foi, no entanto, a escola de Hillel que prevaleceu.

Um dos discípulos de Hillel, Jokhanan Zakkai, destacou-se a seguir pelos seus conhecimentos. Ele manteve acesa a tradição cabalista de Hillel, assegurando novas adições à Mishna, que recebeu novas incorporações nos séculos seguintes.

Os estudos sobre a Mishna, durante séculos, deu lugar a novos comentários sobre esse texto, denominados Gemará, ou complementos.

Duas Gemarás foram conhecidas, a da Palestina e a da Babilônia; a Mishna e a Gemará da Palestina constituem o Talmud Palestino; a Gemará da Babilônia constitui o Talmud da Babilônia; somente a Mishna constitui uma obra verdadeiramente cabalista.

Formaram-se escolas e seitas em torno da Torah e do Talmud:

- 1.- Halakha** (=Marcha) - constituído do desenvolvimento lógico da teoria de Esdras pelas gerações de sábios;
- 2.- Haggada** (=Narração) - designa as seções da literatura rabínica desprovida do caráter legal (isto

é, livre);

3.- Midraschim: das duas correntes de pensamento anteriores, desenvolvidas nas sinagogas, surge um novo ramo da literatura rabínica, que tenta reunir esses materiais para estudos privados;

4.- Tenaim (= Os Iniciados);

5.- Amoraim (= discípulos dos Tenaim);

6.- Massoretas e os **Chachamim:** conservadores cegos dos textos sagrados;

7.- Grandes Cabalistas: Hillel, Maimônides, Rabi-Jehuda-Hakadosch-Hanassi (Judas, o santíssimo e príncipe, último chefe dos Tenaim, principal redator da Mishna no século II da era cristã.);

8.- Formação das **Sociedades Maçônicas**, cujo objetivo era a reconstrução do Templo de Salomão, destruído pela segunda vez no ano 70 d.C. pelos romanos.

FIM